

A relevância do acompanhamento pré-natal na prevenção de complicações gestacionais e na promoção da saúde materno-infantil

The relevance of prenatal care in preventing gestational complications and promoting maternal and child health

Brendon Richard Boasquivesqui Miranda Paes¹; Ana Beatriz Prados Piza²

¹Graduação em Medicina pela Universidade Técnica Privada Cosmos "UNITEPC"
brendonrichard827@gmail.com

²Graduação em Medicina pela Universidade Estácio de Sá IDOMED
anabeatrizpiza@gmail.com

Submissão:
01/04/2025

Aprovado:
09/04/2025

ISSN: 3085-7163

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15192557>



RESUMO

O acompanhamento pré-natal desempenha papel fundamental na prevenção de complicações gestacionais e na promoção da saúde materno-infantil. Este estudo teve como objetivo analisar a relevância do pré-natal enquanto estratégia de intervenção precoce, destacando sua influência na redução de morbimortalidade materna e neonatal. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura, abrangendo estudos publicados entre 2019 e 2025. Foram utilizadas bases de dados como SciELO, LILACS e PubMed, com descritores combinados: “pré-natal”, “complicações gestacionais”, “saúde materna” e “saúde infantil”. Os critérios de inclusão abarcaram artigos em português e inglês, com texto completo disponível, publicados nos últimos dez anos. Foram excluídos estudos duplicados, artigos de opinião e pesquisas com enfoque exclusivamente hospitalar. Os resultados apontam que o acompanhamento sistemático durante a gestação contribui significativamente para a detecção precoce de riscos, promoção de boas práticas de saúde e fortalecimento do vínculo entre profissionais e gestantes. Conclui-se que o pré-natal, quando realizado de forma qualificada, é determinante para assegurar o bem-estar materno-infantil e minimizar desfechos adversos.

Palavras-chave: Pré-natal; Saúde Materno-infantil; Complicações gestacionais; Atenção primária a saúde.

ABSTRACT

Prenatal care plays a fundamental role in preventing gestational complications and promoting maternal and child health. This study aimed to analyze the relevance of prenatal care as an early intervention strategy, highlighting its influence on reducing maternal and neonatal morbidity and mortality. The methodology used was an integrative literature review, covering studies published between 2019 and 2025. Databases such as SciELO, LILACS and PubMed were used, with combined descriptors: “prenatal care”, “gestational complications”, “maternal health” and “child health”. The inclusion criteria included articles in Portuguese and English, with full text available, published in the last ten years. Duplicate studies, opinion articles and research with an exclusively hospital focus were excluded. The results indicate that systematic monitoring during pregnancy contributes significantly to the early detection of risks, promotion of good health practices and strengthening the bond between professionals and pregnant women. It is concluded that prenatal care, when carried out in a qualified manner, is crucial to ensuring maternal and child well-being and minimizing adverse outcomes.

Keywords: Prenatal care; Maternal and child health; Gestational complications; Primary health care.

INTRODUÇÃO

O período gestacional representa uma fase de intensas transformações físicas, emocionais e sociais na vida da mulher, exigindo cuidados especializados que garantam segurança tanto para a gestante quanto para o feto (De Lima *et al.*, 2024). Nesse contexto, o acompanhamento pré-natal configura-se como estratégia essencial de atenção primária à saúde, permitindo a identificação e o manejo precoce de possíveis complicações (Dos Santos Lira; De Souza Almeida, 2024). A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que a realização de um número adequado de consultas, aliada à qualidade da assistência prestada, está diretamente relacionada à redução de índices de mortalidade materna e neonatal. No Brasil, embora o acesso ao pré-natal tenha se expandido nas últimas décadas, ainda se observam desafios quanto à sua efetividade e à equidade na oferta dos serviços (Dos Santos Lins, 2024). Assim, torna-se necessário aprofundar a compreensão acerca da relevância desse acompanhamento no contexto das políticas públicas de saúde e da promoção da saúde materno-infantil (Pereira *et al.*, 2024).

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, com o objetivo de reunir, analisar o conhecimento produzido sobre a importância do acompanhamento pré-natal na prevenção de complicações gestacionais e na promoção da saúde materno-infantil. Utilizando-se as bases de dados SciELO

(Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed.

Foram incluídos estudos publicados no período de 2019 a 2025, em português, que apresentassem texto completo disponível e estivessem relacionados ao tema. Os descritores utilizados na busca foram: “Pré-natal”, “Complicações gestacionais”, “Saúde materna” e “Saúde infantil”, combinados com o operador booleano AND. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos que abordassem o acompanhamento pré-natal em sua dimensão preventiva e promocional, com foco em gestantes atendidas na atenção básica ou em serviços públicos de saúde. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de caso, artigos de opinião, teses e dissertações, além daqueles com enfoque exclusivamente hospitalar ou voltados apenas para complicações já instaladas.

A análise dos dados foi feita a partir da leitura minuciosa dos artigos selecionados, observando-se aspectos como objetivos, métodos, principais achados e contribuições para a temática em questão. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, de forma a proporcionar uma visão abrangente e crítica sobre o papel do pré-natal na saúde da mãe e do bebê.

RESULTADOS

A análise dos artigos selecionados evidenciou que o acompanhamento pré-natal exerce papel determinante na identificação precoce de fatores de risco gestacional, como hipertensão arterial,

diabetes gestacional, infecções e distúrbios nutricionais (Balica; Aguiar, 2019). O monitoramento contínuo permite o diagnóstico oportuno dessas condições, contribuindo para a adoção de medidas terapêuticas eficazes e evitando a progressão para quadros mais graves, como pré-eclâmpsia, parto prematuro ou restrição de crescimento fetal (Souza *et al.*, 2022).

De acordo com Freitas *et al.*, (2023) o pré-natal constitui uma estratégia fundamental para o planejamento do parto e preparação da gestante para o puerpério, promovendo o empoderamento feminino por meio da educação em saúde. As consultas periódicas são espaços privilegiados para orientações sobre amamentação, sinais de alerta, cuidados com o recém-nascido e planejamento reprodutivo, fortalecendo o vínculo entre a mulher e os profissionais de saúde (Walter *et al.*, 2023).

Outro aspecto recorrente nos estudos analisados refere-se à importância da assistência pré-natal no controle e prevenção de infecções congênitas, a exemplo da sífilis, toxoplasmose e infecção pelo HIV (Livramento *et al.*, 2019). A triagem sorológica precoce e o tratamento adequado durante a gestação reduzem significativamente as chances de transmissão vertical, além de evitarem complicações perinatais e malformações.

Foi observada ainda a relação direta entre a regularidade das consultas pré-natais e a redução da mortalidade neonatal (Martins *et al.*, 2024). Gestantes que realizam o número adequado de atendimentos, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, apresentam menor incidência de complicações como asfixia neonatal, baixo peso

ao nascer e internações em unidade de terapia intensiva neonatal (Do Nascimento Almeida; De Siqueira, 2024). Isso demonstra que a frequência no acompanhamento é tão relevante quanto a qualidade da atenção prestada.

Segundo Batista *et al.*, (2021) a adesão ao pré-natal é influenciada por fatores socioeconômicos, culturais e geográficos, onde mulheres em situação de vulnerabilidade social, com baixa escolaridade ou residentes em áreas remotas enfrentam maiores barreiras para acesso e continuidade do acompanhamento, o que compromete a eficácia das ações preventivas. Tais achados reforçam a necessidade de estratégias que ampliem a cobertura e reduzam as desigualdades no cuidado pré-natal.

De acordo com De Oliveira *et al.*, (2025) os profissionais com capacitação contínua e da atuação interdisciplinar na prestação de um pré-natal humanizado e resolutivo. Equipes bem preparadas conseguem estabelecer uma escuta qualificada, identificar sinais de sofrimento psíquico e construir planos de cuidado personalizados, respeitando as particularidades de cada gestante.

Para Leal *et al.*, (2020) o pré-natal eficaz deve estar inserido em uma rede de atenção à saúde que funcione de maneira articulada e integrada. Já para Mário *et al.*, (2019) a continuidade do cuidado, desde a atenção básica até os serviços de média e alta complexidade, é essencial para garantir respostas oportunas às demandas das gestantes, prevenindo agravos e promovendo uma experiência positiva de gestação e parto.

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão reforçam a compreensão de que o acompanhamento pré-natal constitui uma das mais eficazes estratégias de intervenção em saúde pública, sobretudo no que se refere à prevenção de complicações gestacionais e à promoção da saúde materno-infantil (Balica; Aguiar, 2019). O caráter preventivo do pré-natal vai além da detecção de patologias; trata-se de um momento ímpar de vínculo e educação em saúde, no qual a mulher é acompanhada em sua integralidade, sendo acolhida em suas dimensões física, emocional e social (Souza *et al.*, 2022). Essa abordagem ampliada é essencial para que o cuidado transcenda o aspecto biomédico e favoreça uma maternidade mais segura e consciente. De acordo com Mario *et al.*, (2019) a qualidade do pré-natal, medida tanto pela quantidade de consultas quanto pela resolutividade das ações implementadas, tem impacto direto na saúde da gestante e do recém-nascido.

Para Batista *et al.*, (2021) a adesão ao pré-natal e a efetividade das intervenções propostas estão intimamente associadas ao contexto socioeconômico da gestante. Barreiras como baixa escolaridade, ausência de rede de apoio, distância geográfica e dificuldades de acesso aos serviços de saúde são obstáculos recorrentes que comprometem a continuidade do cuidado. Nesse sentido, a equidade torna-se um princípio fundamental na organização da atenção pré-natal. É imperativo que os serviços de saúde desenvolvam estratégias de busca ativa, acolhimento humanizado e acompanhamento diferenciado para populações em situação de vulnerabilidade (Veiga *et al.*, 2023).

Além disso, políticas públicas precisam ser orientadas para a redução das desigualdades sociais e para a ampliação do acesso universal e igualitário ao cuidado pré-natal.

De acordo com Ferreira *et al.*, (2023) a atuação da equipe multiprofissional no acompanhamento pré-natal mostra decisiva para a promoção de cuidados integrais e resolutivos. A presença de enfermeiros, médicos, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais permite uma abordagem interdisciplinar que potencializa os efeitos das ações preventivas e educativas (Lopes; Da Silva Santos, 2020). O trabalho em equipe favorece a detecção precoce de riscos não apenas clínicos, mas também psicossociais, como violência doméstica, sofrimento mental e uso de substâncias. Esses fatores, muitas vezes negligenciados, podem impactar diretamente a gestação e o vínculo mãe-bebê, sendo essenciais de serem abordados durante as consultas (De Freitas *et al.*, 2020). A formação continuada dos profissionais e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) são elementos-chave para garantir a qualificação da atenção e a humanização do cuidado.

A discussão dos dados evidenciou ainda a relevância do pré-natal como espaço de promoção da autonomia da mulher (Leal *et al.*, 2020). Ao receber informações qualificadas sobre seu corpo, sua gestação e seus direitos, a gestante se torna protagonista do próprio cuidado, o que contribui para decisões mais seguras e conscientes em relação ao parto e ao pós-parto. Nesse contexto, práticas educativas devem ser incorporadas rotineiramente ao acompanhamento pré-natal, valorizando o

diálogo, a escuta ativa e o respeito às singularidades (Cardoso *et al.*, 2019). A construção de um plano de parto compartilhado entre a mulher e a equipe de saúde, por exemplo, é uma estratégia que fortalece o empoderamento feminino e contribui para experiências mais positivas no ciclo gravídico- puerperal (De Loiola *et al.*, 2020).

Por fim, é importante ressaltar que o acompanhamento pré-natal deve estar articulado com os demais níveis de atenção à saúde, compondo uma rede de cuidado que seja eficiente e responsiva às necessidades da população. A fragmentação dos serviços, a dificuldade de encaminhamento para especialidades e a descontinuidade do cuidado após o parto ainda são desafios enfrentados no contexto brasileiro. A integração entre atenção primária, média e alta complexidade, bem como a garantia de seguimento no puerpério, são elementos indispensáveis para que os benefícios do pré-natal se prolonguem para além da gestação e assegurem um início de vida saudável para o bebê, além de condições adequadas de recuperação física e emocional para a mãe.

CONCLUSÃO

O acompanhamento pré-natal, enquanto componente essencial da atenção à saúde da mulher, evidencia-se como uma prática de impacto direto na prevenção de complicações gestacionais e na promoção da saúde materno-infantil. Os dados analisados confirmam que a realização de consultas regulares, com abordagem multidisciplinar e enfoque educativo, contribui significativamente para a detecção precoce de agravos, o manejo

adequado de condições clínicas e a promoção de comportamentos saudáveis durante a gestação. Tais ações refletem-se em desfechos positivos tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, com redução de morbimortalidade, aumento da segurança no parto e melhoria da qualidade de vida.

A efetividade do pré-natal, entretanto, depende de uma série de fatores que extrapolam o campo biomédico, envolvendo aspectos sociais, econômicos, culturais e organizacionais. A desigualdade no acesso aos serviços, as barreiras estruturais enfrentadas por mulheres em situação de vulnerabilidade e a fragmentação da rede de atenção à saúde são entraves que comprometem a universalização e a equidade do cuidado. Nesse sentido, é fundamental o fortalecimento de políticas públicas que assegurem o direito ao acompanhamento pré-natal de qualidade, considerando as especificidades de cada território e população atendida.

Além disso, torna-se imprescindível investir na formação continuada dos profissionais de saúde e na integração das tecnologias da informação como ferramentas de apoio à prática clínica e à gestão do cuidado. O uso racional dessas tecnologias pode ampliar o alcance dos serviços, otimizar o acompanhamento das gestantes e favorecer a comunicação entre os diversos níveis de atenção. Contudo, é necessário garantir que a digitalização dos processos não substitua o acolhimento humanizado, elemento central para o estabelecimento de vínculos e para a escuta sensível às demandas das mulheres.

Diante do exposto, conclui-se que o acompanhamento pré-natal é uma estratégia potente e indispensável para a promoção da saúde materno-infantil, desde que realizado de forma contínua, acessível, humanizada e integrada às demais ações de saúde. Sua relevância transcende o controle de riscos clínicos, configurando-se como espaço de cuidado integral, de escuta, de empoderamento e de cidadania. Assim, o compromisso com a qualificação e a ampliação do pré-natal deve ser permanente, orientado por princípios de justiça social, equidade e respeito aos direitos reprodutivos das mulheres.

REFERENCIAS

- BALICA, LUCIANA OLIVEIRA; AGUIAR, RICARDO SARAIVA. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. **Revista de atenção à saúde**, v. 17, n. 61, 2019.
- BATISTA, Walesca Carvalho Amaral et al. Dificuldades presentes na adesão do pré-natal do parceiro mundialmente: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e70101018493-e70101018493, 2021.
- CARDOSO, Raquel Ferreira et al. Educação em saúde na assistência pré-natal: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 23, p. e397-e397, 2019.
- DE FREITAS, Rebecca Caetano et al. Importância de um pré-natal realizado por uma equipe multidisciplinar. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, p. e10813345350-e10813345350, 2024.
- DE LIMA, Mirella Maria et al. A importância do acompanhamento do pré-natal na Atenção Básica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 2457-2468, 2024.
- DE LOIOLA, Antonia Mara Rodrigues et al. Plano de parto como tecnologia do cuidado: experiência de puerperas em uma casa de parto. **Revista Cogitare Enfermagem**, 2020.
- DE OLIVEIRA, Viviane Hellen Guimarães et al. ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR E AS BOAS PRÁTICAS NO CONTEXTO DE PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 694-706, 2025.
- DOS SANTOS LIRA, Evelânia; DE SOUZA ALMEIDA, Jayran. A importância da consulta de enfermagem no pré-natal nas unidades básicas de saúde. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151716-e151716, 2024.
- DO NASCIMENTO LINS, Flávia Danielle. A importância do pré-natal na prevenção da violência obstétrica. **Diálogos em Saúde**, v. 7, n. 1, 2024.
- DO NASCIMENTO ALMEIDA, Raquel; DE SIQUEIRA, Emilio Conceição. O uso de hipotermia induzida no manejo da asfíxia neonatal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e16048-e16048, 2024.
- FERREIRA, Darla et al. Atuação da equipe multiprofissional à gestante com fator RH negativo. **A Saúde da Mulher e Obstetrícia: do Ensino a Assistência IV Edição**, p. 53-58, 2023.
- FREITAS, Jeane Carla de Sousa Silva et al. A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 12, p. e5205-e5205, 2023.
- LEAL, Maria do Carmo et al. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 08, 2020.
- LIVRAMENTO, Débora do Vale Pereira do et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180211, 2019.
- LOPES, Jemima de Souza Fortunato Queiroz; DA SILVA SANTOS, Rosângela. Atuação profissional no pré-natal de gestantes em situação de rua: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e566974475-e566974475, 2020.
- MARIO, Débora Nunes et al. Qualidade do pré-natal no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 1223-1232, 2019.

MARTINS, Ivani Pose et al. PERCEPÇÕES E NECESSIDADES DAS GESTANTES NO PRÉ-NATAL. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, n. 43, p. 8457-8475, 2024.

PEREIRA, Maria Clara Leal et al. Saúde pública no Brasil: desafios estruturais e necessidades de investimentos sustentáveis para a melhoria do sistema. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 64-80, 2024.

SOUZA, Francisca Marta de Lima Costa et al. Desenvolvimento de aplicativo móvel para o acompanhamento pré-natal e validação de conteúdo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01861, 2022.

VEIGA, Andressa Caetano da et al. Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 993-1002, 2023.

WALTER, Érica et al. A importância do acompanhamento pré-natal na atenção básica na visão das gestantes. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e9712139431-e9712139431, 2023.